

CÍRCULO DE LEITURA: a literatura na formação de docentes da Educação Básica

Eliana Guimarães Almeida¹

Patrícia Barros Soares Batista²

Kely Cristina Nogueira Souto³

Beatriz Iva de Sales⁴

Eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo:

Ler é um direito de todos os cidadãos e a escola assume papel fundamental no processo de democratização da leitura e da literatura. Ao se pensar em materiais de leitura, as produções literárias são fundamentais para possibilitar que a escola se torne, de fato, uma comunidade de leitores/as. A experiência literária compartilhada abre espaço à criatividade, à reflexão, à sensibilidade e ao pensamento crítico. Estudantes e professores/as precisam de tempo qualificado para a leitura, mas, muitas vezes, o que se vê é a ausência de experiências literárias que tocam e atravessam por sua polissemia e capacidade de sensibilizar por meio de palavras e imagens. Buscando democratizar o acesso à literatura, assegurando-a como um direito (CANDIDO, 1988) o projeto de extensão Círculo de Leitura CP/UFMG busca promover encontros entre livros e leitores, com foco na formação docente. O objetivo é contribuir, por meio de trocas de experiências, compartilhamento de leituras literárias e de textos do campo teórico ligados à temática, para a ampliação da formação literária de educadores/as da rede pública de ensino, visando qualificar os processos de escolarização da leitura literária (SOARES, 2006). Neste trabalho, um recorte da investigação de caráter qualitativo sobre as ações desenvolvidas pelo projeto ao longo do ano de 2022, buscamos refletir sobre a Literatura e a formação docente, apoiando-nos, principalmente, nas reflexões teóricas de Aragão (2016), Candido (1988), Cosson (2013, 2014), Paulino (2014) e Todorov (2009).

Palavras-chaves: Literatura; Formação docente; Leitura literária; Escolarização da literatura.

¹Doutora em Educação (UFMG). Professora do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Contato: elianacpufmg@gmail.com

² Mestre em Educação (UFMG). Professora do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Contato: patriciab.ufmg@gmail.com

³ Doutora em Educação (UFMG). Professora pesquisadora do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Contato: kconsouto@gmail.com

⁴Graduanda em Filosofia pela UFMG. Bolsista do Projeto de Extensão Círculo de Leitura CP/UFMG. Contato: beatrizis11@hotmail.com

Introdução

Formar-se é um processo permanente que abarca mudanças e aprendizagens contínuas que cada um/a tece consigo mesmo e nas interações sociais nas diferentes esferas nas quais convive. Nessa direção, a formação de professores não se dá em um único momento, mas é uma ação contínua, que acontece ao longo da vida, sendo constantemente revista e ressignificada.

Na perspectiva de uma formação contínua, a literatura, direito de todos os seres humanos (CANDIDO, 1988), configura-se como um campo ético e estético de fundamental importância para a vida de docentes. Apesar disso, diferentes estudos no âmbito da formação de professores/as mostram que a leitura literária se constitui como um desafio na prática pedagógica (COSSON, 2013; ARAGÃO, 2016). Diante dessa constatação, um grupo de professoras alfabetizadoras do Núcleo Básico do Centro Pedagógico da UFMG, buscou, no ano de 2019, criar uma ação de extensão que oportunizasse à educadores/as da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental - em formação inicial e continuada – vivências e (re)construção de afetos e saberes relacionados ao campo literário. O grupo tem como premissa a ideia de que a literatura, como lugar de afetos, passa a se configurar também como um lugar de potentes encontros no ambiente escolar. Desde então, o projeto vem se constituindo por meio de parcerias com escolas públicas, universidades federais e instituições educativas de Minas Gerais, São Paulo e Tocantins.

Ancoramo-nos na ideia de que a literatura nos ajuda a viver e “em lugar de excluir experiências vividas, ela nos faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e nos permite compreendê-las” (TODOROV, 2009, p.23). O projeto de extensão “Círculo de leitura” tem como eixos fundamentais a formação docente - sob uma perspectiva horizontalizada de trocas e (re)construção de saberes - e o compartilhamento de experiências/ vivências literárias, tecendo, assim, uma rede de leitores e mediadores/as de leitura. Por meio de encontros mensais, temas considerados fundamentais para a prática da mediação literária são discutidos a partir do estudo prévio de textos teóricos e o compartilhamento de textos literários.

A partir da metodologia dos “Círculos de leitura” (COSSON, 2009), buscamos ampliar e potencializar a leitura da palavra escrita e falada e a compreensão do mundo (FREIRE, 1989). Trata-se de uma ação que busca oportunizar aos participantes, por meio de encontros mensais síncronos e algumas atividades assíncronas, vivências significativas voltadas para o campo literário a partir do diálogo com as infâncias e com a escola. Nos encontros têm-se a oportunidade de leitura e compartilhamento de textos acadêmicos, além de textos literários em prosa e verso de diferentes temáticas, autores, gêneros, contextos culturais e projetos

gráfico-editoriais, que não necessariamente seriam lidos individualmente por iniciativa própria, possibilitando, assim, a ampliação do repertório estético-cultural de todos os participantes – organizadoras dos encontros e extensionistas.

As ações propostas no projeto compreendem o leitor – criança ou adulto – como sujeito historicamente situado, partindo da premissa de que “a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário quanto no imaginário do sujeito” (CARVALHO, 2004, p. 127). Assim, buscando ressignificar o lugar da literatura na vida e na prática docente, o projeto Círculo de Leitura abre-se à escuta e ao diálogo, no intuito de promover a (re)construção de olhares, saberes e fazeres em relação ao literário na escola, de modo que que, a partir de uma literatura sem adjetivos (ANDRUETTO, 2012), haja espaço para a fala e a escuta “num jogo que sempre recomeça e que tem como princípio condutor o desejo de nos encontrarmos alguma vez completos nas palavras que lemos ou escrevemos, encontrando isso que somos e que, com palavras é construído” (ANDRUETTO, 2012, p.15). Sem adjetivações, a literatura na escola passa a ser o lugar de ressignificação da prática docente e dos sujeitos como seres livres, sensíveis e críticos.

A escolarização da literatura

Os diferentes modos de apropriação dos saberes sociais pela escola têm sido investigados por diferentes áreas do conhecimento, principalmente após a emergência de novos paradigmas educacionais que buscam agregar maior complexidade e sentido às aprendizagens, contemplando, para além do pensar, dimensões do fazer e do sentir. No âmbito da literatura, esta questão ganha grande destaque, mobilizando diferentes instâncias de formação docente em prol de uma efetiva apropriação pela escola da prática da leitura literária.

Ao se pensar na escolarização da literatura, algumas questões emergem e provocam inquietação: como assegurar a abordagem estética, caracterizada pela ênfase na relação livre e prazerosa com o texto e assegurar as habilidades de leitura exigidas no processo/currículo da alfabetização? Como garantir a consolidação das aprendizagens de leitura de todas as crianças nos mais diferentes níveis de saberes sobre a língua escrita? Essas indagações, permeiam a prática de grande parte dos/as docentes e delinham o percurso formativo o qual o projeto Círculo de Leitura se propõe.

Se por um lado há uma preocupação excessiva com a didatização da literatura, por outro, a negação absoluta da dimensão primordial da escola – o ensino – pode acarretar em

prejuízos aos estudantes, pois ao privilegiar unicamente o prazer, deixam-se de lado práticas e atividades que são necessárias para o desenvolvimento das competências de leitura (COLOMER, 2003). Nesse sentido, ao discutir sobre a escolarização da literatura para as infâncias, Soares (2006) propõe uma mudança de foco em relação à concepção de escolarização vigente entre os críticos da relação literatura/escola. Assim, segundo Soares,

“o que se pode criticar, o que se pode negar *não* é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o.” (SOARES, 2006, p.22 – grifo da autora).

Compreende-se a escolarização como um processo inevitável e muito importante, que exige uma adequada postura ao se trabalhar (escolarização) a literatura. Isso porque os processos de ensino e aprendizagem da leitura literária decorrem de ações institucionais, culturais e sociais e dependem, fundamentalmente, da ação dos sujeitos envolvidos em sua realização: professor/a e estudante. Assim a escolarização adequada da literatura requer uma prática de ensino que compreenda a literatura como linguagem artística, essencialmente estética e como uma prática interacional com a língua escrita que possibilita a leitura da palavra e, sobretudo, a ampliação da leitura do mundo (FREIRE, 1979).

Esse contorno envolvendo as diferentes especificidades da literatura na escola, apontam para a necessidade de conciliar o discurso pedagógico e discurso estético no tratamento do texto literário (MORAES, 2007). E, para que isso ocorra, é necessário que docentes tenham a oportunidade de participarem de processos formativos que busquem contribuir com discussões sobre o campo, ampliando o olhar para as possibilidades de construção de estratégias voltadas para a abordagem da leitura literária nas práticas escolares, contribuindo, assim para que haja transformações significativas no trabalho pedagógico com a literatura, a partir de oportunidades de encontros potentes e significativos.

O Projeto Círculo de Leitura como uma instância de formação docente

A formação profissional de professores/as envolve crenças, valores, convicções ideológicas e científicas que transcorrem e mudam conforme as necessidades profissionais do presente (NÓVOA, 1995). Nos últimos anos, estudos que se dedicam à formação docente vêm apontando que a leitura literária se constitui em um desafio para os/as professores/as (ARAGÃO, 2016; COSSON, 2013). Tais desafios relacionam-se à formação leitora de

estudantes na escola, mas, também, à própria formação docente, tanto no se refere à prática de leitura no fazer pedagógico cotidiano da sala de aula, quanto no decorrer da trajetória de suas vidas. Nesse sentido, uma formação contínua voltada para a literatura cumpre um importante papel social no tocante à construção de comunidades leitoras entre docentes e, conseqüentemente, entre estudantes.

Proporcionar vivências e reflexões voltadas para a potencialização do lugar que a escola ocupa na formação de sujeitos leitores é um dos principais objetivos do projeto. A busca pela articulação entre teoria e prática tem se constituído como uma premissa dos projetos de formação de professores do Centro Pedagógico da UFMG, uma Escola de Aplicação que tem como base a formação docente, na tentativa de manter uma interlocução permanente com instâncias de formação e demais redes de ensino. Assim, o projeto Círculo de Leitura surge como uma ação extensionista que busca problematizar diferentes aspectos relacionados à literatura de modo a estabelecer um diálogo com a vida pessoal e profissional de professores/as da Educação Básica, a partir de reflexões sobre literatura, infâncias, fazer docente e escola.

As ações propostas nesse projeto visam a contribuir para o campo de formação docente e para a constituição de uma comunidade de leitores (DIONÍSIO, 2014), que troca(m)/comunidade experiências e sentidos a respeito da leitura literária em sua vida e em seu exercício docente. Busca-se contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre as práticas mais efetivas de mediação literária em sala de aula, democratizando o acesso à literatura. Com isso, espera-se contribuir para a efetivação da educação literária nas escolas e a ampliação de saberes.

Em 2022 o projeto Círculo de Leitura contou com a parceria de cinco creches conveniadas à Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, dentre os quais se destacam docentes, auxiliares de classe e coordenadores pedagógicos, além de educadores de 01 escola pública de Santa Luzia, 01 instituição de Mário Campos, 01 Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Belo Horizonte, além de estudantes dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM,) e também da Universidade Federal de Minas Gerais. Destaca-se também a participação das assistentes sociais de uma instituição socioeducativa para menores em situação de vulnerabilidade social localizada em Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, perfazendo um total de 72 participantes.

Círculos de leitura: uma metodologia possível para a efetivação de experiências literárias

Os círculos de leitura constituem-se como uma prática de leitura coletiva e de compartilhamento de textos (COSSON, 2014) de grande relevância, tendo em vista que, embora exista uma grande produção literária endereçada para crianças e jovens no Brasil atualmente, nem sempre, a sua diversidade e qualidade são objetos de discussão e análise qualificada nas escolas.

A metodologia consiste em reuniões periódicas de pessoas em torno da discussão da leitura de uma obra literária ou de outros gêneros, como o acadêmico, por exemplo. De acordo com Cosson (2014), em função das especificidades nos modos de funcionamento, os círculos de leitura podem ser classificados como *estruturados*, onde os participantes seguem um roteiro bem definido de atividades relacionadas à leitura, a discussão e o registro de conclusões sobre a obra lida; *semiestruturados*, em que uma pessoa conduz e organiza as atividades, orientando o processo de leitura dos participantes; ou *abertos*, quando os encontros são conduzidos por todas as pessoas participantes durante as atividades de leitura condução coletiva das atividades de seleção, leitura e impressões sobre as obras.

Para Cosson (2014, p.51) “independentemente do formato, o primeiro passo para se montar um círculo de leitura é identificar os participantes e seus interesses pela leitura”. Ao se pensar em uma sala de aula, o/a professor/a deve estar atento/a aos interesses imediatos dos/as estudantes, mas também deve buscar contribuir para a ampliação do repertório estético-cultural dos/as leitores/as em formação. Assim, um conjunto de obras é selecionado junto aos participantes e uma agenda de encontros é elaborada.

Para se realizar os círculos de leitura é fundamental orientar os/as participantes em relação aos procedimentos durante a atividade. Esse passo “é fundamental na escola e deve ser bem preparado pelo professor” (COSSON, 2014, p.52). Em seguida tem-se o compartilhamento das leituras, sendo essencial a liberdade para se falar o que se deseja sobre as impressões de leitura, o respeito aos diferentes posicionamentos dos participantes, à articulação dos textos lidos com outras experiências de vida, entre outros aspectos. Com crianças em processo inicial da aprendizagem da língua escrita, essa proposta ocorre por meio da leitura compartilhada, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental ou jovens já alfabetizados, esse compartilhamento pode se dar em pequenos grupos, nos quais os/as participantes discutem o que leram.

Nos encontros formativos mensais do projeto ao longo do ano de 2022, abordamos os seguintes textos/ obras: *Fim e começo*, de Wislawa Zymborska; *Infantil*, de Manoel de Barros;

O peso de uma lágrima, Giane Rodari; *Letras de carvão*, de Irene Vasco; *Os invisíveis*, de Tino Freitas; *Para que serve um livro*, de de Chloe Legeay; além dos textos teóricos: *Círculo de leitura*, de Rildo Cosson; *Leitura literária*, de Graça Paulino; *Modos de ler na infância*; Heliana Brandão; *Mediadores de leitura*, Yolanda Reyes. No último encontro do ano, realizamos um seminário de compartilhamento de experiências literárias vivenciadas na Educação Básica, em torno de práticas literárias realizadas em duas escolas públicas mineiras: uma Escola Municipal de Educação Infantil, situada na região norte de Belo Horizonte e a outra em uma escola de Ensino Fundamental situada na região metropolitana de Belo Horizonte, atravessada por altos índices de vulnerabilidade social. A partir das ações realizadas pelo projeto é possível afirmar que o nosso repertório de vida é constituído no encontro: com outras pessoas, lugares, imagens, paisagens e são esses encontros que embasam a nossa maneira de conceber o mundo. Quanto mais diverso, mais rico e mais complexo for o nosso repertório de leituras, maior será a nossa capacidade de dialogar com outras formas de existência no mundo.

Os relatos dos percursos formativos trilhados por meio das ações desenvolvidas pelo projeto estão sendo catalogados, compondo um banco de dados a ser analisado a partir de enfoques epistêmico-metodológicos qualitativos, visto que, enquanto exercício de pesquisa, a abordagem qualitativa “não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p.23).

Todos/as os/as participantes foram mobilizados/as a se engajar nas discussões em torno das obras, proporcionando a sensibilização por meio de trocas afetivas em torno da leitura, e, mesmo diante de todos os desafios oriundos das demandas que a atuação em uma escola, pode-se dizer que foi possível constituir uma rede de formação leitora, comprometida com o compartilhamento de experiências literárias diversas. Assegurando, cada vez mais, a conquista da voz crítica do leitor e da sensibilidade diante da leitura de textos literários, foram um dos mais revigorantes resultados da experiência com o universo literário. Dissolvendo-se a ideia, por vezes naturalizada, de que a literatura é para poucos/as, ao contrário, a literatura é para todos/as, tomando a leitura como uma condição para a plena democracia cultural (SOARES, 2004).

Considerações Finais

Promover a democratização do acesso à leitura literária é uma premissa no ambiente escolar, mas em função da formação docente, muitas vezes lacunar, isso nem sempre ocorre. Para que haja condições que tornem possível o encontro entre leitores e livros é necessário que haja mediadores críticos, sensíveis e conscientes do seu papel social. Ainda que a escola não seja o único local em que há mediadores/as de leitura, ela se configura como uma instituição central nas práticas que constituem o letramento literário. Além disso, no trabalho com crianças não alfabetizadas, o docente exerce papel central, por possibilitar o contato com o texto escrito para aqueles que, mesmo não sabendo ler e escrever formalmente, podem usufruir de práticas de leituras literárias, mediadas por um leitor mais experiente.

É na escola que grande parcela da população infantil brasileira terá o seu direito à literatura assegurado. O compartilhamento de experiências em torno de textos literários (de qualidade) ancorados em leituras teóricas acerca dos processos envolvidos na leitura pode proporcionar a ressignificação das práticas e a revisão de saberes cristalizados em torno a leitura. Ao proporcionar essa reflexão coletiva o projeto promove o alargamento das margens, sem considerar erros e acertos, mas buscando contribuir para uma paulatina qualificação do trabalho de mediação escolar da leitura literária.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

ARAGÃO, Cleudene. Literatura e formação inicial e continuada do professor leitor literário: um entre-lugar ou um não-lugar?. In: XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva. **Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano**: Palavras em Deriva. BELO HORIZONTE: UFMG, 2018. v. 1.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteado (orgs.). **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

COSSON, R. "Prefácio - A formação do professor de literatura – uma reflexão interessada" In: PINHEIRO, A. S., RAMOS, F. B. (Orgs.). **Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. Círculo de leitura. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Comunidade de leitores (verbete). In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Mai./Jun. 1995.

MORAES, Giselly L. A escolarização da leitura literária- olhar do professor. In: XVI COLE, 2007, Campinas-SP. **No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las**. Campinas: ALB, 2007.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOARES, Magda. Literatura e democracia cultura. In: SANTOS, Maria Aparecida Paiva dos Santos et. al. (Orgs.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martis. Et. Al (Orgs.). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 96 p, 2009.